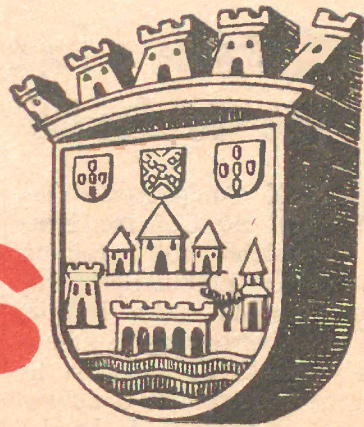


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Uma linha de pensamento

palavras do prof. doutor

Guilherme Braga da Cruz

NUNCA, como na hora dramática que vivemos e em que nos interrogamos ansiosos pelo futuro do nosso País e pelo futuro do Mundo, se mostrou a nossos olhos tão imperioso o primado do pensamento, a estruturação de uma doutrina que nos sirva de seguro ponto de apoio para todo e qualquer plano de acção política.

Nunca se mostrou a nossos olhos tão urgente desmentir o lugar-comum de que «a política é a arte do possível», para proclamar que ela é antes, e de modo bem diverso, «a arte de tornar possível aquilo que é necessário». E o «necessário» é a inteligência, é o pensamento, é o estudo reflectido dos problemas que no-lo há-de indicar, e não a improvisação suscitada pelo dia a dia dos acontecimentos.

Esta, a primeira exigência da política: a de não se deixar reduzir a um puro pragmatismo ou a uma arte meramente empírica de resolver ou superar problemas de governo e de administração. É, na verdade, da experiência de todos os tempos — mas confirma-o da maneira mais viva, em todo o Mundo, a experiência dos anos recentes — que não podem os governos cometer maior erro do que confinar a sua acção política a uma série de habilidades ou de experiências para resolver isoladamente problemas ou para adiar a sua verdadeira solução, fazendo ilusoriamente crer que se encontram resolvidos. Nenhuma acção política, numa palavra, se pode prestigiar e acreditar sem estar devidamente alicerçada num corpo de doutrina de que procure ser executora e intérprete.

Mas daí, por seu turno uma outra exigência da política, normalmente mais esquecida dos homens do que a anterior: a de ser coerente e verdadeira. Se é grave reduzir a política a um puro pragmatismo por falta de um pensamento inspirador em que se apoie, não é menos grave — antes, porventura, o será mais — fazê-lo em detrimento de um corpo de doutrina que se diz servir ou cuja excelência se telma em proclamar, sem ter coragem de lhe dar realização integral.

Queremos com isto dizer que tem perfeito cabimento em matéria de acção política, e como norma da moral colectiva a que essa acção se deve subordinar, aquele princípio que no domínio da moral individual Paul Bourget proclamou um dia como remate e tese de um dos seus mais famosos romances: «Il faut vivre comme on pense, sinon, tôt ou tard, on finit par penser comme on a vécu». A política tem efectivamente as suas exigências

(Continua na página 5)

A SAMARITANA E A ÁGUA VIVA

*Sob sol ardente, calor abafante,
Deixara Jesus terras da Judeia,
Fugindo, assim, à turba infamante,
Por entre colinas, para a Galileia.*

*E Jesus à frente, discípulos após,
Com a mesma fé, todos palmilhavam
Os árduos caminhos — sofrimento atroz,
Em perdão de tantos, quantos que pecavam.*

*Quando a caravana havia entrado,
Coberta de pó, portas de Sicar,
Sentou-se Jesus de tanto cansado,
Sempre a Deus pedindo pão em cada lar.*

*Dos víveres precisos para a refeição,
Foram Seus discípulos em sua procura;
Rezara Jesus tão terna oração,
Que Deus O ouvira com igual ternura.*

*E quando Jesus baixou Seu olhar,
Viú, em sua frente, com cântara na mão,
Uma aguadeira, dum poço tirar,
Cristalina água, p'ra cozer seu pão.*

*A vãos preconceitos, Jesus superior,
Pede à aguadeira: — «Dá-me de beber» —,
— Sou samaritana; Judeu és, Senhor;
Mas, «se ardes em sede», cumpra-se o dever.*

*Mas não tens moringa, mesmo cantarinha,
E o poço é fundo para lá chegar;
Decerto não queres que te empreste a minha!
Não te fica bem... podem murmurar!*

*— Se o dom de Deus, mulher, conhecesses,
E mais quem te diz: «Dá-me de beber»,
A Deus pedirias para que bebesses
Sua «água viva», de eterno viver.*

*Ela esclarece nossa inteligência,
Como, assim, refresca nosso coração;
Ela purifica nossa consciência,
Como nossa alma, nossa oração.*

*Aquela «que jorra para a vida eterna»,
Com sua nascente nos lábios de Deus;
Gota em que cair, é palavra terna,
Com que Deus perdoa os pecados seus.*

*Sua «água viva», quem dela beber,
Ficará com sede — Deus nunca a negou —
Deus a mim me disse; eu te vou dizer:
Quem dessa beber, com sede ficou —.*

*Mas a aguadeira, sem se convencer
Que será vencida, com chiste se ri!
— Dá-me dessa água p'ra sede não ter,
Nem ser obrigada a voltar aqui —.*

*Mas, então, Jesus, olhando-a de frente,
A máscara lhe rasga — Ouve: vai buscar
Teu marido já, porque é urgente
Cá virem os dois; quero-lhes falar —.*

*Mas a aguadeira (julga convencer)
A Jesus responde, altiva, insolente,
P'ra sua vergonha, decerto, esconder:
— «Não tenho marido» (como muita gente) —*

*— Dizes a verdade! Já cinco tiveste;
O que, hoje, tens, esse não é teu —.
— Peço-te perdão, Tu bem o disseste,
Porque és profeta, dom que Deus Te deu.*

Barcelos, Setembro-962

X.

Doutor Sebastião Cruz

Concluiu, na pretérita semana, com excepcional brilhantismo, as provas para Catedrático de Direito na Universidade de Coimbra o nosso prezado amigo Doutor Sebastião Cruz.

Depois de se ter formado em Direito Canónico, com a mais alta classificação, frequentou a Universidade de Coimbra onde se formou em Direito Civil, tendo, então, obtido classificação de distinto. Convidado para exercer funções de magistério naquela Universidade o Dr. Sebastião Cruz que é uma das mais notáveis inteligências que passou pelos Seminários de Braga, deu as provas mais brilhantes, apresentando, agora, a sua tese e provas para Doutor, perante mestres abalisados da Universidade de Coimbra. O Doutor Sebastião Cruz é um jurista competentíssimo, senhor duma cultura invulgar e dotado de excepcionais qualidades de exposição. Perante as provas prestadas, o brilho e a profundidade e amplitude de conhecimentos revelados, todas as pessoas esperavam uma classificação ainda melhor do que o 18 arbitrado pelos mestres de Coimbra. Na verdade, o Doutor Sebastião Cruz, que é um orador categorizado, primoroso escritor e intelectual, de tal maneira se houve na prestação de suas provas que arrancou os maiores aplausos a todos os que tiveram a felicidade de o ouvir.

Aproveitamos o ensejo para o felicitar efusivamente, augurando-lhe as maiores felicidades no magistério que ora recontinua.

Doutor Nunes de Oliveira

A fim de tomar parte nos trabalhos da Assembleia Nacional que reabriu no dia 10, encontra-se em Lisboa o nosso ilustre amigo Doutor Nunes de Oliveira, deputado pelo Círculo de Braga.

Em magistral entrevista concedida a uma cadeia de jornais canadianos, Salazar, expõe, mais uma vez, os legítimos fundamentos da unidade e presença de Portugal em África

Os jornais diários publicaram a magistral entrevista que o Senhor Presidente do Conselho, Prof. Doutor Oliveira Salazar concedeu a uma cadeia de jornais canadianos.

Nessa notável entrevista concedida ao jornalista Greg Connoley, representante da cadeia de jornais «Southam» e que é publicada com relevo por todos os jornais da organização, entre os quais o «Ottawa Citizen» Salazar expõe, mais uma vez, os legítimos fundamentos da unidade e presença de Portugal em África, denuncia os meios de acção e objectivos do comunismo no Continente Negro e adverte que se deve alargar o mecanismo defensivo da N.A.T.O. aos novos pontos nevrálgicos onde se faz sentir a ameaça soviética.

O Chefe do Governo Português disse que «Ou o mundo Ocidental se decide

Sua Santidade o Papa João XXIII encerrou a 1.ª fase do Concílio Ecuménico Vaticano II

A XXX Congregação Geral do Concílio Ecuménico foi presidida pelo Cardeal Francis Spellman, Arcebispo de Nova Iorque. Foram aprovadas as emendas relativas ao esquema litúrgico e terminou o debate acerca da unidade da Igreja.

Segundo notícias de Roma, de 30 de Novembro, o Santo Padre nomeou perito do Concílio Monsenhor Lopes da Cruz, nosso ilustre conterrâneo, fundador e director da Rádio Renascença.

O ilustre sacerdote que fôra já consultado para os trabalhos preparatórios do Vaticano II, no Secretariado da Imprensa e Espectáculos, é agora o único perito português no Concílio Ecuménico.

A XXXIII Congregação Geral, realizada no dia 3 do corrente, foi presidida por um Arcebispo indiano.

A autoridade dos Bispos e a posição dos leigos na Igreja católica, foram os temas debatidos.

Mais de 2.000 Bispos discutem um projecto de decreto intitulado « De Ecclesia », sobre a natureza da Igreja, dos seus membros e poderes episcopais.

No início da Congregação Geral do dia 4, comunicaram-se os resultados referentes às quatro últimas votações do dia anterior, relativas ao capítulo I do esquema sobre a Liturgia e foi apresentado à Assembleia o texto de novas emendas sobre o capítulo I do esquema litúrgico.

A XXXIV Congregação Geral do Vaticano II, sob a presidência do Cardeal Bernardo Alfrink, Arcebispo de Utrech, realizou-se no passado dia 5.

Os Padres Conciliares aprovaram quatro artigos considerados base fundamental de todas as normas posteriores para a renovação sobre a Liturgia.

Continuou o debate sobre a constituição dogmática referente à Igreja.

Na Congregação Geral do dia 6, o Secretário-Geral do Concílio apresentou um resumo das actividades desenvolvidas durante a corrente e primeira sessão do Concílio. Desde o início, em 11 de

a combater o comunismo com a mesma determinação com que se opõe ao expansionismo soviético, ou será destruído, não pela morte, mas pela forma como será obrigado a viver» e afirmou ainda o eminente estadista que caso se verifique qualquer novo surto de violência sobre o Norte de Angola ou sobre qualquer outro território português, « não hesitamos em reprimi-lo com todas as nossas forças, em nome do sempre actual direito de legítima defesa e do dever da garantia da vida e dos bens das populações que vivem à sombra da soberania portuguesa ».

Outubro até ao dia 5 de Dezembro, realizaram-se 34 Congregações Gerais e foram examinados cinco esquemas: Sagrada Liturgia, Fontes da Revelação, Meios de Comunicação Social, Unidade da Igreja e a Igreja.

Em seguida, Mons. Felici salientou as dificuldades dos complexos trabalhos do Concílio e leu as normas estabelecidas pelo Papa João XXIII para a promoção dos trabalhos que devem ser efectuados no intervalo entre o encerramento da primeira sessão e a inauguração da segunda sessão do Concílio.

A Congregação passou depois ao debate sobre o esquema « De Ecclesia ».

Na Congregação Geral de sexta feira, os Padres Conciliares votaram sobre o Prémio e o primeiro capítulo do esquema da Liturgia. Presidiu o Cardeal Achille Lionart, Bispo de Lille e assistiram 2.118 Padres.

Os trabalhos sobre este esquema continuarão na respectiva Comissão, durante o período que seguirá ao encerramento da presente sessão do Concílio até à reabertura, em 8 de Setembro de 1963.

Na manhã do dia 8 de Dezembro, na Basílica de S. Pedro, com a participação de S. S. João XXIII, realizou-se a cerimónia de encerramento da primeira sessão do Vaticano II.

Os Padres Conciliares não se apresentaram, como na abertura solene do Concílio Ecuménico, em 11 de Outubro, com a mitra e a capa, mas envergando as suas vestes prelatícias ou cardinalícias, roxas, mesmo para os membros do Sacro Colégio, por estarmos no Advento.

Nas tribunas que lhes foram reservadas estavam os membros do Corpo Diplomático e convidados de marca.

O Sumo Pontífice, numa inspirada alocução em latim dirigida aos Padres Conciliares, ao encerrar-se solenemente a primeira sessão da sacra assembleia, declarou:

« Este começo esplendoroso foi a primeira introdução à grande empresa. Nos próximos meses a obra continuará diligente e com profunda reflexão para que o Concílio Ecuménico possa levar à Família Humana os frutos de Fé, Esperança e Caridade que tanto se esperam dele ».

Primeira sexta feira

Na Igreja Matriz, no passado dia 7, primeira sexta feira do mês, houve missa vespertina que foi muito concorrida, sendo muito grande o número de fiéis que receberam a Sagrada Comunhão.

Visado pela Censura

Festas das Cruzes

Reuniu-se já no mês de Novembro findo a Comissão Central das festas das Cruzes, tendo sido confiada ao Grémio do Comércio a organização das referidas festas no próximo ano.

Para tratar de assuntos relacionados com as mesmas, partiram no dia 9 do corrente para Lisboa o Presidente da Câmara Municipal, o Presidente da Comissão Municipal de Turismo e o Presidente do Grémio do Comércio.

—(—

Baptizados

Na Igreja Matriz, receberam as águas lustrais do baptismo:

Um filhinho do Sr. Joaquim Carvalho de Figueiredo e da Sr.ª D. Irene Ferreira da Silva Lúcio Figueiredo. Recebeu o nome de Amílcar Jorge e foram padrinhos os tios maternos Sr. Amílcar Ferreira da Silva Lúcio e a Sr.ª D. Violeta Ferreira Monteiro da Silva Lúcio;

— Uma filhinha do Sr. António Augusto Diogo Ferros e da Sr.ª D. Maria Elisa da Silva Perestrelo Ferros. Foi-lhe dado o nome de Ana Paula e foram padrinhos o tio materno Sr. José Manuel da Silva Perestrelo e a avó paterna Sr.ª D. Emília da Conceição Diogo Ferros;

— Um filhinho do Sr. João da Silva Dias Pimenta e da Sr.ª D. Rosa Maria Queirós dos Santos que recebeu o nome de Adão, sendo padrinhos o tio paterno Sr. Adão da Silva Dias Pimenta e a Sr.ª D. Maria Peregrina Gomes Durães;

— Um filhinho do Sr. Manuel da Silva Ribeiro e da Sr.ª D. Maria Ribeiro de Carvalho. O neófito recebeu o nome de Cassiano António e foram padrinhos os tios paternos Sr. Cassiano Adelino da Costa Brandão e senhora D. Alzira da Silva Ribeiro;

Uma filhinha do Sr. António Martins Barbosa e da Sr.ª D. Joaquina Fernandes de Azevedo que recebeu o nome de Maria Irene, paraninfectando o Sr. Eduardo Pires Quedes da Encarnação e a Sr.ª D. Ivone Celeste Nunes;

— Uma filhinha do Sr. João Martins Rodrigues e da senhora D. Maria Alice da Silva Correia a quem deram o nome de Maria Albertina. Serviram de padrinhos o Sr. António do Carmo Fernandes e a Sr.ª D. Maria Albertina Malleiro Abreu.

— Um filhinho do Sr. Alexandre Jorge da Lomba e Silva e da Sr.ª D. Rosa de Jesus Ferreira Ramos a quem deram o nome de Jorge Manuel, servindo de padrinhos o Sr. Salvador Francisco Serra e a Sr.ª D. Maria Joaquina Campinho Ferreira Ramos.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos. Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Estão abertas ao Público as mais populares

Feiras do Natal

nas Casas das Malhas e Casa dos Atoalhados em BRAGA

QUEREIS VER OS VOSSOS FILHOS CONTENTES VISITAI AS GRANDIOSAS EXPOSIÇÕES DE BRINQUEDOS, QUE APRESENTAMOS NESTA QUADRA DE NATAL. BRINQUEDOS DESDE \$50!!!

Blusas, Casacos, Giletes, Camisolas, Jumpers, Coletes, Pulovers, Fatinhos e Vestidos de Criança, Meias, Peúgas, Cobertores, Camisas, Véus, Mantinhas, etc., etc.

DIA 24 — BRINDES A TODOS OS NOSSOS CLIENTES

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Sr.ª D. Maria Augusta Barroso Coutinho, o Sr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel e a menina Maria de Lourdes da Cruz Sousa Lima.

Amanhã — A Sr.ª D. Maria Aliana Esteves de Melo, o Sr. José Luís Martins e as meninas Maria do Carmo Veloso de Oliveira, Maria Sara Vilhena Coutinho e Amélia Maria Serrano Nunes de Oliveira.

Sábado — A Sr.ª D. Maria Adelaide Machado Pais de Araújo Felgueiras Gayo.

Domingo — A Sr.ª D. Maria Teresa Monteiro da Silva Corrêa e o Sr. Carlos Fernandes Brandão.

Segunda — A Sr.ª D. Maria Teresa de Sousa Ribeiro da Quinta, o Sr. Francisco Manuel Cardoso e Silva Dias Gomes e a menina Maria Madalena Pereira Rodrigues Moreira.

Terça — A Sr.ª D. Margarida Amália Santos Monteiro e os senhores Augusto Henrique Matos Lopes de Almeida, José da Quinta Gomes da Costa e Rui Manuel Diogo Ferros.

Quarta — Os Srs. Joaquim Gomes da Costa, Luís Filipe Martins de Sousa e João Baptista Gomes de Faria.

Casamento

No Templo do Senhor da Cruz, no passado sábado, dia 8 do corrente, o Sr. José Rodrigues de Miranda, filho do Sr. Joaquim Rodrigues Pereira e da Sr.ª D. Maria Antonieta da Silva Miranda, realizou o seu casamento com a Sr.ª D. Maria Angelina Barbosa Marques, simpática filha do Sr. Casimiro Campos Marques e da Sr.ª D. Ludovina Gomes Barbosa e irmã do nosso prezado amigo Sr. Francisco Campos Marques, Gerente do Café « Galo Negro », desta cidade.

Serviram de padrinhos os Srs. Amadeu Moraes da Silva Araújo e António Teixeira Campos.

Ao almoço que foi primorosamente servido no Restaurante « Galo Negro », foram trocados afectuosos brindes, enaltecendo as boas qualidades dos noivos.

Jornal de Barcelos deseja ao novo lar católico as maiores felicidades.

—(—

Missa de aniversário

Os funcionários da Secretaria Notarial, mandam celebrar no templo do Senhor da Cruz, amanhã, dia 14, às 9 horas da manhã uma missa em sufrágio da alma do saudoso barcelense Sr. Dr. José da Graça Faria Júnior, 2.º aniversário do seu falecimento.

Bancos e Casas Bancárias

Em todo o País, os Bancos e Casas Bancárias, encerram os seus estabelecimentos no sábado dia 22, às 12 horas e só reabrem na quarta feira, dia 26, às 10 horas.

CINEMA

PÓVOA-CINE

Quinta feira, 15 — Homem das 7 vidas — 12 anos
Sábado, 15 — Maior Roubo da História — 17 anos
Domingo, 16 — Dois Amores — 17 anos

CINEMA GARRETT

Domingo, 16 — Aventureiro dos Mares — 12 anos

CINE-TEATRO NEIVA

Sábado, 15 — Assassinos estavam de volta — 17 anos
Domingo, 16 — Ivanhoé — 12 anos

CINE-MAR

Sábado, 15 — Ivanhoé — 12 anos
Domingo, 16 — Assassinos estavam de volta — 17 anos

Manuel Montelro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Correio das Aldeias

SILVEIROS, 9

PELA CASA DO POVO — Concluída a nova Sede — Silveiros vai, segundo julgamos, viver momentos de euforia na data, ainda não designada em definitivo, da solene inauguração do grande e lindo imóvel destinado à Casa do Povo local, Centro Rural da Obra das Mães pela Educação Nacional e Delegação dos Serviços Médico-Sociais — Federação das Caixas de Previdência.

Mercê da acção decidida do actual Presidente da Direcção da Casa do Povo local, acaba de ser solucionado um problema que desde há bastantes anos vinha preocupando os anteriores dirigentes daquele organismo corporativo, que se julgaram impotentes para concretizar uma obra como essa que agora todos admiram jubilosos e que se deve unicamente à dedicação, competência e bairrismo dum filho querido de Silveiros, com o nome por todos respeitado de Joaquim M. Campelo!...

É, sem dúvida, este o homem a figura prestigiosa da nossa terra que se tem imposto à consideração geral e que tem tornado possíveis a realização de vários melhoramentos de interesse local, estando a população silveirense esperançada ainda de que outros empreendimentos de interesse colectivo lhe há-de ficar devendo, enquanto Deus conservar a vida preciosa desse ilustre homem bom a quem já tantos e relevantes serviços todos devemos. Sem dúvida que nesse aspecto estamos inteiramente ao lado desses nossos inúmeros conterrâneos que admiram a actividade do Sr. Joaquim Miranda Campelo, pois desde há muitos anos que reconhecemos perfeitamente que há-de ser durante toda a sua vida o homem que promete e não falta e da sua firmeza de carácter nada temos que duvidar.

Estão, pois, quanto a nós, bem entregues os destinos de Silveiros, da Casa do Povo e da Casa dos Pobres, organismos em que aquela entidade ocupa o primeiro lugar de Administração, eficientemente secundado pelos seus mais directos e dedicados colaboradores, o mesmo acontecendo na Junta da freguesia e em outras organizações.

Delegação das Caixas de Previdência — É com o maior regosijo que anunciamos aos nossos prezados leitores a criação entre nós, conforme oportunamente havia sido prometido superiormente, da Delegação N.º 795 dos Serviços Médico-Sociais — Federação das Caixas de Previdência. Eis, pois, concretizada mais uma justa aspiração das classes operárias não só desta freguesia como também das restantes localidades afectas à Casa do Povo local. Já em tempos aqui falamos sobre as dificuldades impostas aos beneficiários das Caixas de Previdência que, para a utilização dos serviços clínicos daquela instituição tinham que recorrer ao consultório do Sr. Dr. Mário Queirós, nessa cidade, sabendo-se que os meios de transportes daqui para Barcelos são poucos e nem sempre às horas mais convenientes.

Tenha-se em conta que chegava a acontecer dum doente carecido de consulta médica, ser obrigado a sair de Silveiros às 9,01 ou às 9,15 horas, conforme fosse de comboio ou camioneta, só podendo regressar dessa cidade às 18 ou às 19,25 horas.

Vejamos, ainda, quanto custava essa deslocação, e quanto tempo era necessário para uma simples consulta clínica.

É por isso que todos os operários desta região se sentem felizes e agradecidos às Autoridades que promoveram a criação de tão útil melhoramento na nossa terra, já em funcionamento, como dissemos, no nosso edifício da Casa do Povo.

Tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus — Terminou hoje com o costumado esplendor na Igreja Matriz desta localidade o Tríduo em louvor do Sagrado Coração de Jesus, cujas práticas foram confiadas ao incansável Pároco de Chorente, Rev. Padre Joaquim de Faria Brito que, sem dúvida, temos que classificar de « distinto orador sacro ».

Doentes — Guardou o leito durante alguns dias o Sr. Padre Constantino Ferreira Martins, Pároco desta freguesia que, felizmente, está bastante melhor e já no exercício das suas funções.

— Também está doente a Sr.ª D. Joaquina Martins Lage, do Lugar da Boucinha.

Que Deus lhes restitua a sempre preciosa saúde.

Aniversários — Fizeram anos, pelo que lhe apresentamos os nossos mais sinceros parabéns, o nosso estimado amigo, Sr. Francisco Miranda Campelo, proprietário; a Sr.ª D. Adélia de Araújo Miranda, industrial nesta localidade e, ainda, a Sr.ª D. Maria Generosa da Costa Faria Campelo, extremosa esposa do nosso estimado amigo Sr. Anibal Miranda Campelo, empregado bancário. Por muitos anos.

Visitantes — Tivemos o prazer de cumprimentar entre nós, o Reverendo Sr. Padre Joaquim de Faria Brito, activo Pároco de Chorente e nosso estimado amigo desde os bons tempos em que ambos frequentávamos a catequese nessa bela Igreja de Góios.

— Também estiveram nesta localidade, facto que assinalamos com prazer, o Sr. António de Araújo Miranda, seu filho Joaquim e o Sr. Joaquim Honorato Miranda Campelo, todos funcionários da firma local, Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Ld.ª em serviço na filial da firma no Porto.

CINEMA

No próximo domingo, 16, às 15,30 e às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente um filme implacável:

O IMPREVISTO

Um tema diferente em estilo acutilante. Uma produção de Alberto Lattuada, com Anouk Aimée, Tomas Millian, Jeanne Valérie e Raymond Pellegrin.

Uma sábia mistura de um tema policial com um caso de amor.

Para maiores de 17 anos.

Dia da Mocidade

Em todo o País, a data histórica e gloriosa do 1.º de Dezembro, o Dia da Mocidade, foi comemorado com o maior brilho.

Nesta cidade, a Mocidade Portuguesa de Barcelos, comemorou a data da Restauração da Independência com a maior solenidade e brilhantismo.

Às 9 horas, no átrio da Escola Industrial e Comercial, concentraram-se os filiados do Centro Extra, Colégio D. António Barroso, Escola Industrial e Comercial e Centro Escolar N.º 1.

Às 10 horas — na Torre de Menagem — sede da Mocidade Portuguesa de Barcelos procedeu-se ao hasteamento das bandeiras Portuguesas e da Mocidade Portuguesa.

Entre outras individualidades, assistiram à solene cerimónia, os Srs.: Dr. Vitor António Marques Júnior, Vice-Presidente da Câmara; Dr. Manuel Henriques Moreira, Subdelegado Regional da M. P.; Tenente José Pereira de Almeida, Director do Centro Extra-Escolar; Dr. Adélio Campos, Presidente da C. M. de Turismo; Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia, Director da Escola Industrial; Padres Abel Gomes da Costa e Artur Gomes da Costa, Assistentes da M. P.; Professoras e Professores da Escola Industrial, Chefes da P. S. P. e da P. V. e T., representantes da imprensa local e correspondentes dos jornais diários.

Após o hasteamento o comandante de castelo Guilherme Casanova, aos filiados em parada, proferiu uma palestra relativa ao Dia da Mocidade e no final os quatro castelos, sob o Comando do dirigente José Augusto Fontainhas Carvalho, dirigiram-se para a Igreja Matriz onde foi celebrada uma Missa.

Foi celebrante o Rev. Prior Padre Alfredo Martins da Rocha que, no momento próprio, numa vibrante e eloquente alocução exaltou o feito heróico do 1.º de Dezembro, enalteceu os factos gloriosos da nossa História e pôs em relevo o espírito patriótico que todo o bom filiado da M. P. deve possuir.

No final da missa houve novo desfile, pelas principais ruas da cidade dos filiados da M. P. que, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, prestaram continência aos dirigentes que aí se encontravam.

Finalmente, no Parque da Cidade, realizaram-se os seguintes jogos: Andebol de sete entre o Centro Escolar N.º 1 e o Centro Escolar N.º 2 que terminou com o resultado de 6-2 a favor do primeiro; futebol de salão entre o Centro Extra-Escolar N.º 1 e o Centro Escolar N.º 2, vencendo este último por 2-0.

Dr. Elias Cardoso Lopes

Faleceu no passado dia 5, no Porto, o nosso amigo a assinante Sr. Dr. Elias Cardoso Lopes.

No próximo número faremos a devida referência a este infausto acontecimento.

ADEGAS-RESTAURANTES

NECO e MEIA PORTA

Vinhos das melhores regiões — PETISCOS SEMPRE FRESCOS
ALMOÇOS E JANTARES com pratos variados à escolha
Cozinha permanente até às 24 horas

Rua de Costa Cabral, 14 a 18-B (ao Marquês) Telef. 42995 — PORTO

Vida Desportiva

CAMPEONATO REGIONAL

Na jornada do passado dia 2 do corrente, do Campeonato Regional de Braga, verificaram-se os seguintes resultados:

Limianos-Taipas, 4-1; Fafe-Arcos, 3-0; Famalicão-Esposende, 4-0; Leões-Prado, 1-0; Fão-Gil Vicente, 1-3 e Monção-Vizela, 1-2.

No último domingo, disputou-se a 9.ª jornada e os resultados dos encontros, foram os que se seguem:

Limianos-Fafe, 1-1; Arcos-Famalicão, 1-7; Esposende-Leões, 3-0; Prado-Fão, 2-4; Taipas-Vizela, 2-2 e Gil Vicente-Monção, 5-1.

Devido ao empate do Vizela nas Taipas o F. C. de Famalicão ascendeu ao 1.º lugar e o Vizela baixou ao segundo, ficando com igual número de pontos do Gil Vicente que ocupa o 3.º lugar.

FUTEBOL

Gil Vicente, 5 — D. de Monção, 1

O jogo entre o Gil Vicente e o Monção, realizado no último domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, constituiu um bom encontro de futebol.

Ambas as equipas jogaram com grande entusiasmo e com bom nível técnico.

Na primeira parte, a equipa local, muito feliz no capítulo remates alcançou quatro tentos sem resposta por intermédio de Mesquita, Raul, Matos e Manuelzinho aos 5, 21, 23 e 27 minutos.

No segundo tempo o grupo visitante marcou o golo de honra aos 21 minutos e aos 41, Matos fixou o resultado.

O grupo visitante deixou a melhor impressão e lutou sempre com o mesmo entusiasmo do primeiro ao último minuto. O onze gilista na segunda parte esteve longe da exibição feita no primeiro tempo e chegou a ser dominado pela equipa de Monção.

No último quarto de hora voltou a exercer domínio mas no capítulo remates não teve o acerto da primeira parte.

Arbitrou Joaquim Pires, de Braga, com imparcialidade.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo (Silva); Seródio, Canário e Teixeira; Vieira II e Ferraz; Manuelzinho, Mesquita, Vieira I, Matos e Raul.

TOTOBOLA

Eis o nosso prognóstico para o Concurso n.º 13, a realizar no próximo domingo, 16 de Dezembro:

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Portugal — Bulgária	1		
2	Progresso — Avintes	1		
3	S. Pedro Cova — Tirsense			2
4	Oliveira do Douro — Académico			2
5	Palmelense — Almada			2
6	D. Pescadores — Sesimbra	1		
7	Taipas — Fafe		X	
8	Belenenses — Torriense	1		
9	Algés — Estoril		X	
10	S. C. P. (Benguela) — S. Luanda	1		
11	Córdova — Real Madrid			2
12	Valência — Valladolid	1		
13	Saragoça — Barcelona		X	

OFF-SIDE

CONTRA O FASTIO

Dê aos seus animais
VITA-CEVA
Fortifica e engorda.
Laboratório da farmácia Pinho
Gula — LEIRIA

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Não quebre a sua cabeça
à procura de um presente.

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

Automóveis de Aluguer sem condutor, devidamente legalizados para o país e estrangeiro

NECO

Rua Costa Cabral, 16 Telef. 42995 — PORTO

Alto-falantes ALUGA-SE

Para abrilhantar as vossas Festas
preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
Telefone 82245
BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Primeiro andar com quarto de banho completo, quintal e tanque.

Informações na Rua Miguel Miranda, 17 — BARCELINHOS.

António Rodrigues Gomes da Costa

Agradecimento e Missas do 30.º Dia

Sua família, embora já tenha demonstrado por directo cartão de agradecimento, a sua mais alta estima e profundo reconhecimento pelas condolências e outras provas de afecto recebidas quando do falecimento do querido finado, fá-lo novamente por este meio, com o justíssimo receio que faltas houvessem e assim, com muita consideração, suplica as maiores desculpas.

Celebrando-se na próxima quarta feira — 19 de Dezembro — na Igreja de Santo António as missas do trigésimo dia, pede a grata assistência ao religioso acto.

Barcellos, 13 de Dezembro de 1962.

Manuel de Sousa Martins

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

A Viúva e mais família, lamentando a impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso finado, servem-se deste meio para lhes dirigir a expressão do seu profundo reconhecimento.

Pelo seu eterno descanso será rezada a missa do trigésimo dia, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz pelas 9 horas do dia 15 de Dezembro, e para este piedoso acto pedem o favor da maior assistência.

Barcellos, 13 de Dezembro de 1962.

Elvira Cortez Frases

JUSTA HOMENAGEM

NO Salão Nobre do Grémio da Lavoura de Barcellos no passado dia 29 de Novembro, para dar cumprimento ao desejo dos Snrs. Procuradores manifestado na última sessão ordinária, procedeu-se ao descerramento do retrato do saudoso e ilustre barcelense Ex.º Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-Boas que, durante dezassete anos, foi presidente da Direcção.



O Vice-Presidente em exercício e Presidente eleito da nova direcção Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, em justas e expressivas palavras traçou o perfil do saudoso homenageado. Católico exemplar e figura de grande prestígio social e intelectual do meio barcelense, o saudoso Doutor Joaquim Paes foi militante activo e desinteressado das causas da Igreja, da Pátria e da sua e nossa terra.

Os problemas da lavoura minhota mereceram-lhe sempre o maior carinho e interesse e na altura do seu falecimento, além de Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Barcellos era também Presidente do Conselho Geral da Federação dos Grémios de Entre Douro e Minho.

A essa justa e merecida homenagem associaram-se os actuais Directores e Procuradores do Grémio da Lavoura e o Ex.º Sr. Engenheiro José Júlio Trigueiros, adjunto do Posto Agrário de Barcellos.

TUTUBULHA

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS — Barcellos

QUEM TUDO QUER...

Por DÍDIMO VÍTOR HUGO

D calor intenso do verão secava os mihreiros que metia dó.

Das onze às quatro da tarde, o milho torcia no encolher das palhas verdes! Era o desespero da sede!...

O Ti-Antone do Outeiro foi aos campos do Palaio e veio doente; uma dor de cabeça se lhe ferrou, ante o aspecto desolador do milhinho, na ânsia bem clara de beber...

A terra era de sequeiro e não tinha água. Ninguém fizera por ela!...

Todo o trabalho e esperança dum ano agrícola nos terrenos do Palaio, estavam reduzidos a palha mirrada!

O Sol do verão é pesado como um pecado mortal, diz o povo...

O velho lavrador, chapéu na mão, à sombra dum lateiro, olhava contristado pelos campos fora todo o seu trabalho perdido... No seu olhar de velho duro, brilhava uma aguadilha de raiva.

Foi para casa a murmurar e a mal-dizer a sorte dum lavrador pequeno.

Passou à porta do compadre e amigo Manuel Brasileiro e entrou.

Os cães não o anunciaram! Ele era da casa... Sentados os dois lavradores na orla dum tanque de água sob um cacho de trepadeiras, o Ti-Antone desabafou ao seu amigo toda a sua mágoa...

— Maldita sorte a dum lavrador pequeno... os desgostos e arrelias da vida puzeram-me os cabelos brancos e atiram-me mais cedo alguns anos para a cova...

— Não desespere compadre, tenha resignação, atalhou o Ti-Manel — Mande fazer um poço no Palaio. O campo é grande e bem merece esse melhoramento.

— Lá deve haver água e ficará resolvido um problema dos anos de estiagem... o dinheiro é para as ocasiões...

O Ti-Antone tinha receio de empregar em água o seu "pé de mela".

Os pais e os avós de quem recebera o Palaio por herança, tinham resolvido a vida sem necessidade de abrir poços; e governaram-se...

— Os anos não serão sempre assim... Deus é Pai de Misericórdia...

O compadre Manuel mais vivo e mais inteligente, teimava.

— De qualquer maneira meu amigo; os anos são sempre secos no verão. Faça o poço como lhe digo. O prédio fica valendo mais e dá mais rendimento; verá, e nunca mais tem a preocupação da estiagem do verão.

Arrume os preconceitos dos velhos; os tempos são outros, e é uma virtude saber acompanhar o tempo! Milho regado, dá dobrado.

A Ti-Joquina trouxera uma caneca de vinho e umas nozes que estendeu sobre branca toalha de linho e os dois homens falaram mais tempo na necessidade de explorar água de rega.

Por secas e mecas, conselhos e mais conselhos o dono do Palaio cedeu.

Cedeu e cedeu bem!

O Ti-Antone lavrador manhoso, resolveu mesmo ali, chamar um vedor...

Um criado do compadre arriou a "Bonita", e galopou ao Moinho Velho. O Felizardo Rendido tinha fama de beber vinho e descobrir água...

* * *

Veio ao outro dia o velho moleiro.

De trás para diante e de diante para trás, pára aqui e ali, sempre com uma varinha de oliveira apertada entre as mãos, percorreu os quatros ventos do Palaio, naquela cerimónia estranha...

De repente estacou!!

— É aqui homem, é aqui debaixo dos meus pés que ela passa — murmurou o Rendido.

O Ti-Antone correu lá — É aqui. Tens aqui água, mais de meia telha, ouço-a cantar!...

O Velho do Outeiro estava radiante! Já era ter sorte a água passar no ponto mais alto do campo.

Ambos satisfeitos partiram dali em direcção à casa do dono.

Em casa beberam uma "pinga" do morangueiro.

— Agora... — disse o Ti-Antone — Vais levar duas chouriças do fumeiro e uma enfusa de vinho, tu não és meu criado.

O Felizardo um pouco envergonhado pegou nas ofertas e disse: Agradecido homem; eu não faço isto por interesse... — e foi-se embora.

Na semana seguinte dois mineiros e um ajudante lançaram-se à obra.

Duas tábuas de casqueira em cruz de cada lado, um rolete sobre estas com quatro cornos, um cabo de aço, um caixão de duas rasas para trazer a terra do fundo e pronto.

O poço tinha 2 metros por um.

Quando a profundidade já ia em 5 metros apareceu lá o Ti-Manel Brasileiro; encostou-se ao sarilho e observou lá no fundo o serviço dos dois homens.

Um picava no chão arrancando às lascas, pedaços de barro, enquanto o outro enchia os caixões.

— Então moços como vai o chóio? — Perguntou de cima...

— Vai benzinho Ti-Manel; vai benzinho graças a Deus, a terra não é muito dura e dá para mostrar serviço ao patrão.

— Não é grande coisa a terra ser assim... respondeu o Brasileiro coçando a cabeça. Há seguro?

Quem respondeu foi o patrão; tinha chegado ali agora e ainda ouviu a pergunta.

— Não. Não há seguro. Os homens dizem que a terra não tem lisos e que se firma.

E debruçando-se sobre o poço. — Que vos parece rapazes? Será preciso seguro, Januário?

O mineiro ergueu-se, puchou as calças à cintura e com um enxadão bateu nos quatro lados do poço. — "Num tem dúvida Ti-Antone... num tem dúvida..."

— O Brasileiro, que observava tudo, respondeu com uma certa ironia — Por causa do "não tem dúvida anda muita gente no mundo... e eu sou um desses. Numa hora cai a casa... O dinheiro que se dá pelo seguro é bem dado e moralmente o patrão é obrigado a velar pela defesa dos seus empregados...

Fazei o seguro homens...

O Januário bateu de novo com o enxadão e murmurou — "Num tem dúvida. Num tem dúvida..."

O Ti-Antone mostrava aquele sorriso lorpa que caracteriza certos lavradores e o Quim Cabeçudo arrastava os caixões cheios de terra e alguma piçarra mole.

Tudo corria bem!

Uma semana passou mais, e lá no fundo a água surgiu forte numa veia de pedra branca marmórea!

Houve alegria a potes!

Para o Palaio veio meio almude de vinho morango, um presunto inteiro e duas broas de pão.

Sentados sob a ramada ali ao pé, estavam todos os amigos do Ti-Antone, os patrões e os mineiros.

Havia alegria no velho Palaio e os lavradores estavam em festa.

Aquele milho ressequido que era "uma dor de alma" ainda ia ter água este ano.

— Bendito seja Deus.

O Januário estava chieirento. Tinha paixão pela arte e envaidecia-se!...

Entornou mais uma tigela do morangueiro, limpou os lábios às costas da mão e virando-se para o Ti-Manel Brasileiro que limpava um naco de presunto:

— Que lhe dizia eu? A terra era firme. Ando neste "modo de vida" há 15 anos e nunca me enganei Ti-Manel... Tenho pou-pado muita "bagalhoça" aos patrões com o "dianho" do seguro... O seguro é bom p'ros ricos... Num é assim, Ti-Antone?

Este respondeu:

— A gente tem que saber poupar... Com a massa que poupei no seguro, fiz o poço. E olhou o compadre.

— Tiveste sorte — murmurou o Brasileiro. Tiveste sorte... Para mim ninguém trabalha

O BOLO REI

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

A posse dos novos Ministros

(Continuação da página 6)

A posse do novo Ministro da Defesa Nacional Snr. General Gomes de Araújo que se efectuou no edifício da Cova da Moura teve especial significado em virtude da transmissão de poderes ser efectuada pelo Snr. Presidente do Conselho que abandonou aquela pasta.

O Snr. Prof. Doutor Oliveira Salazar proferiu um importante discurso.

Referindo-se à resistência portuguesa em África disse que « Fomos nós que pagamos com o sangue dos soldados, as lágrimas das famílias, os sacrifícios das populações, a viragem notada no pensamento geral acerca do problema específico português e do problema geral da colonização », e afirmou também:

« É nossa convicção que estamos a defender a Europa nos últimos redutos que ainda pode ser defendida ».

O novo Ministro da Defesa Nacional, Snr. General Gomes de Araújo, barcelense ilustre e um dos militares mais distintos do Exército Português que até há pouco ocupava o cargo de Chefe do Estado Maior das Forças Armadas Portuguesas, afirmou no seu discurso que « Só a alta autoridade pessoal e política de Salazar podia promover o esforço militar e financeiro que foi necessário empreender ».

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
Rua D. António Barroso — BARCELLOS

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

Máquina SINGER de ponto aberto, como nova. Preço em conta.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELLOS

Beba Vinhos Bons

A Pensão Arantes prima em ter sempre vinhos de 1.ª qualidade.

Vende por garrafão, tinto a 2\$50 e branco a 3\$50 o litro.

Grémio da Lavoura

(Continuação da página 6)

mindu a presidência, pôs imediatamente à votação o Orçamento Ordinário para 1963 e o suplementar para o ano corrente.

Os referidos orçamentos foram aprovados por todos os Snrs. Procuradores presentes e como nada mais houvesse a tratar foi encerrada a sessão.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELLOS

As mais seleccionadas árvores de fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

CATALOGOS GRATIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.ª

Rua de D. Manuel II, n.º 55
PORTO

Teleg: Roselandia Telef.: 21957

A Igreja, o Cinema e as nossas responsabilidades

Secção dirigida pelos RAPAZES DA J. E. C.

« Como toda a educação, a educação cinematográfica comporta um aspecto moral. Como nem todos os filmes satisfazem às normas do filme ideal propostas por Pio XII e apresentam ideias e concepções de vida contrárias ao ensinamento de Cristo e da Igreja, é necessário guiar o espectador e informá-lo do valor moral dos filmes ». GÉRARD COUTURIER

PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS

O IMPREVISTO

(L'IMPREVU)

Pais de origem — FRANÇA
Duração — 106 minutos
Censura oficial — 17 anos

Distribuidor — COLUMBIA FILMES
Género — POLICIAL
Realizador — ALBERTO LATTUADA

PRINCIPAIS INTÉRPRETES:

ANOUK AIMÉE, TOMAS MILIAN e JEANNE VALERIE

Enredo — Um casal simula esperar o nascimento duma criança para assim dar seguimento à execução de um plano que visa o rapto doutra criança que está para nascer. O rapto é efectuado mas, quando do recebimento do resgate, as coisas complicam-se e os raptos são desmascarados, sendo a criança recuperada.

Apreciação estética — Realização muito boa, que obteve o 1.º prémio no Festival de S. Sebastian de 1931. Interpretação em bom nível, com destaque para Anouk Aimée.

Apreciação moral — O rapto duma criança como motivo para a obtenção dum bom resgate. Um suicídio. Cenas amorosas absolutamente dispensáveis ao bom entendimento da acção. Insuficiência de clareza na descrição dos personagens. Película para adultos, com sérias reservas.

Estreado no cinema Tivoli, em 12 de Fevereiro de 1962.

« Boletim Cinematográfico » — 22-2-1962.

« Cor unum et anima una »

Os melhores livros da vida Cristã

Um grupo de editores católicos franceses resolveu publicar as melhores obras da literatura cristã numa colecção intitulada LIVRE DE VIE.

Essa colecção de formato de bolso, com óptima apresentação é vendida a preços acessíveis a todos.

A UNIÃO GRÁFICA, no desejo de colaborar em tão louvável iniciativa, resolveu oferecer ao público português os livros da referida colecção a preços verdadeiramente excepcionais, prescindindo do seu lucro legítimo.

Assim, anuncia as seguintes obras:

- 1 — Vie de Jésus, François Mauriac;
- 4 — La Harp de Sait François, F. Timmermans;
- 5 — En Mission Proletarienne, Jacques Loew;
- 6 — Dialogues des Carmélites, G. Bernanos;
- 9 — La Messe, A. M. Roguet;
- 10 — Bernadette, Marcelle Auclair;
- 11 — Problème de L'Unité Chrétienne, R. Aubert;
- 12 — L'Imitation de Jésus-Christ;
- 13 — La Vierge Marie, Jean Guittonn;
- 14 — Initiation À La Prière, Romano Guardini;
- 15 — Le Chemin de La Perfection, Thérèse D'Avila;
- 16 — Paul, Apôtre de Jésus-Christ, E. B. Alto;
- 17 — Contes de Noël;
- 20 — Saint Claire D'Assise, M. de Sait-Damien;
- 23 — Aspects de L'Eglise, Yves Montcheuil;
- 26 — Histoire des

Uma linha de pensamento

(Continuação da página 1)

no domínio da « coerência » e da « verdade », sob pena de se desacreditarem os homens que a servem e de se desacreditarem os princípios que esses mesmos homens dizem servir.

Uma e outra destas exigências reconduzem, porém, à verdade elementar de que em política, como no demais, o pensamento tem de preceder a acção para que a acção possa acreditar-se nele, e simultaneamente, condizer com ele, acreditando-o.

(De O Debate)

Conciles, Francis Dvornih;
27 — Autobiographie, Saint Ignace de Loyola;
28 — Les Sacrements, A. M. Roguet.

Preço de cada 10\$00

2-3 — La Nuit Privée D'Etoiles, Thomas Merton;
7-8 — Manuscripts Autobiographiques, Sante Thérèse de L'Enfant Jésus;
18-19 — Les Grandes Amitiés, Raissa Maritain;
21-22 — Introduction À La Vie Dévote, Saint François de Sales;
24-25 — Pensées, Pascal.

Preço de cada 17\$00

Não são possíveis Quaisquer Descontos.

União Gráfica, Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA.

sem o respectivo seguro... e nunca o diabo leve mais.

Há um ditado velho que diz: « Quem tudo quer tudo perde ». São ditados dos velhos que devem servir de escola a toda a gente; mas vós que sois como a toupeira, só fossais a terra e nada mais sabeis.

— Ora ora... são ideias de brasileiros — resmungou o Ti-Antone. A gente não deve aceitar todas as cantigas.

Este diálogo, acabou-o um mocho que veio piar mesmo ali. Mau agouro...

Aqueles homens levantaram-se, e à pedrada desviaram-no dali. Ninguém gosta destas aves.

Ao outro dia os mineiros desceram de novo. Fazia falta abrir mina para depósito. Descalços, despreocupados, e indiferentes à profundidade em que estavam, assobiavam de contentes sapatando na água lamacenta.

Tudo corria bem!

A mina já levava para nascente 6 metros de perfuração. A água aumentava e o Ti-Antone estava num sino.

Pelas 4 horas do oitavo dia, era um sábado; o sino da Torre da Igreja tocava desesperadamente a rebate!!!

O povo suspeitando fogo, olhava os lugares dispersos a ver se enxergava fumos. Eles queriam partir « a todas » mas não sabiam o rumo a tomar.

Na estrada da Recta do Pinhal o silvo berante do carro dos Bombeiros, aterrou-os.

Santo Deus foi desgraça!

O carro deu uma volta ao Outeiro e dirigiu-se ao Palaio.

Para lá tudo correu desenfriadamente. De todas as bocas, já saía a triste verdade. É no poço do Ti-Antone!

Em pouco tempo centenas de pessoas na ânsia de ajudar, embaraçavam o serviço metódico dos « Soldados da Paz ».

Um homem foi retirado do fundo.

Esfarrapado, jorrava sangue da cabeça. A maca que também tinha vindo correu célebre ao Hospital.

Faltava outro: o Januário. Toneladas de terra tinham desabado. Era preciso tirá-la.

A mulher deste mineiro tinha caído com um desmaio e foi levada dali com 4 meninos a berrarem atrás. Eram filhos. Tudo isto amolecia os corações dos presentes.

O Ti-António encostado ao Ti-Manel Brasileiro olhava tudo numa imbecibilidade espantosa!

Já era noite fechada quando encontraram na mina o corpo do desventurado Januário. Tinha morrido asfixiado!

E a « maca » e o carro no seu berrar estridente lá se foram a lembrar a toda a aldeia alvorçada que tudo tinha acabado...

De manhã na primeira missa, o senhor abade rezou um « Padre Nosso » pelo Januário Pagoio e os sinos tocaram a finados...

Seis meses depois no Tribunal da Comarca o senhor Antonio do Outeiro ouviu nos bancos dos réus a sentença do seu desmazelo.

Vendeu o Palaio para pagar a indemnização.

— Quem tudo quer... tudo perde.

Forjães — Dezembro de 1962.

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

INACREDITÁVEL

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

NÃO sabemos se haverá ainda alguma coisa nesta época terrível que atravessamos que possa causar admiração a quem quer que seja! Já nem nos referimos ao sacrilégio praticado com a Catedral da Argélia, em nome da liberdade e da independência, transformada em mesquita de moirama, ou outra semelhante. E não aludimos a tal, porque nos parece já não haver «cruzados», dispostos à luta, como os que demandaram a Terra Santa, em defesa da Fé e das coisas de Deus. Isso, só virá afinal a demonstrar que, apesar de tanto mal dizerem de nós, somos dos mais puros democratas que ainda existem à superfície deste planeta, admitindo lógica, legal e constitucionalmente a plena e total liberdade de cultos e religiões.

Temos um vasto território metropolitano e ultramarino que, através dos séculos que a História documenta e regista, criámos, amparando e defendendo com a mediania dos recursos que possuímos, mas com a heroicidade e o sangue de nossos maiores. Já os Reis e Senhores que nos legaram tão nobre como legítima herança, se proclamavam de Aquém e de Além Mar. E se mais mundo houvera lá chegaríamos, missionando, isto é, numa perfeita aliança da Cruz e da Espada. Desbravando o que era selvagem e primitivo, chamando as almas às verdades eternas de Deus e dos Evangelhos. No Oriente, levantámos templos e criámos a sua Roma, sua e nossa Cidade Santa, donde, como da Primeira, dimanou a Luz, essa Luz que ilumina o mundo todo e todo o homem que ao mesmo vem. Como a Catedral da Argélia, assaltaram-na, calcaram aos pés as suas pedras morenas e velhinhas de tantos séculos de cristandade, legiões selvagens de Césares contemporâneos. É certo, que numa, não se fez esperar o castigo e cremos mesmo que não voltará por lá a reinar a paz, enquanto o crime sacrilégio se mantiver.

Porém, algo surge de novo e com a mesma hediondez dos últimos tempos. O Portugal Ultramarino, tão fecundo pelo sangue generoso das nossas gestas patrióticas, hoje como então e sempre, é defendido pela mocidade lusitana, no momento novos Cavaleiros de Malta, desta segunda parte do século XX. E porque sentem suas essas terras, por legítimos direitos de herança, também sentem como os de antanho recebendo como Ca-

valeiros de Rodes a terra de Malta, prémio pela vitória sobre o cerco dos turcos infiéis; eles — os nossos rapazes — sentem o desejo de por lá se fixarem, após a luta e a vitória, para que a paz continue.

Pois num organismo qualquer, nascido de erros concedidos por vencedores a terceiros, levanta-se uma voz, proclamando a ilegalidade da sua presença para futuro e subsequente cedência de terras que afirmam não serem nossas, mas dos autoctones!!!

Quere dizer que, se porventura pela traição de uns ou pretensa ingenuidade de outros, a quadrilha pudesse um dia voltar ao assalto, na exploração e no roubo, repetir-se-iam os massacres do terrorismo contemporâneo!

Que mais teremos ainda de escutar destas vozes que são uivos de lobos famintos, gritos de chacais ciosos de banquete ou festim de carne humana? E quando será que uma onda de compreensão cairá sobre os homens que muito devendo à cultura que lhes compete defender, tomarão aquela posição que é lícito esperar do seu estado e grau de desenvolvimento, para que sejam iguais a si próprios?

Por nós, haja o que houver, embora com vendilhões no templo e ósculos traiçoeiros de Judas, mais facilmente iremos pagar com o sacrifício da vida, o crime de sermos portugueses; novo massacre de cristãos, nas arenas destes imperadores de opereta.

Sim! Porque saibam todos que somos daqueles que preferimos à ignomínia, a morte sagrada pela Pátria, tanto mais que, enquanto houver um ponto de Portugal onde a alcaiteia de leste ou qualquer outra, assumida de goela escancarada e faminta; de dentuça afiada, a luta prosseguirá até à vitória final.

E não se esqueçam que para lá dos potenciais mais ou menos materiais, a mão de Deus nos indicará o melhor caminho; e atentem no castigo ao oriente, expoliador e ladrão dos pequeninos oásis de tranquilidade serenamente crente de Goa, Damão e Dio. Portugal, tem promessa de vida eterna, como essa Igreja que defende e porque sempre lutou, honrada e dedicadamente. Tem o misto do Ideal da Pátria e da Fé em Deus!

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia CENTRAL, na R. do Bom Jesus da Cruz.

Grémio da Lavoura

NA sede do Grémio da Lavoura de Barcelos, no passado dia 29 de Novembro, por convocação do Sr. Vice-Presidente da Direcção em exercício, Dr. Joaquim Furtado Martins, e sob a sua presidência, reuniu o Conselho Geral do Grémio da Lavoura, com a seguinte ordem do dia:

a) Eleição de um Presidente; um Vice-Presidente e dois vogais para o Conselho Geral;

b) Discussão e votação do Orçamento Ordinário para o ano de 1963 e 1.º Orçamento Suplementar para 1962.

Antes de aberta a sessão o Sr. Vice-Presidente em exercício focou perante os Srs. Procuradores, diversos assuntos da vida interna do Grémio e deu conhecimento da sua actividade no tocante a diversos sectores da sua actuação, respondendo e informando os Srs. Procuradores em tudo o que lhe foi solicitado.

Seguidamente, procedeu-se à chamada dos Srs. Procuradores, os quais, conforme iam assinando o livro de presenças, lançavam o seu voto numa urna.

Concluída a primeira chamada, procedeu-se à segunda, finda a qual o Sr. Presidente da Mesa declarou que se aguardava, por espaço de uma hora, a comparencia dos procuradores que desejassem e ainda não tivessem exercido o seu direito de voto.

Durante esse espaço de tempo, procedeu-se à homenagem ao saudoso barcelense, Ex.º Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Villas-Boas, conforme noutra lugar fazemos merecida referência.

Terminado o espaço de uma hora, foi aberta a urna, tendo-se procedido à contagem e exame das listas nela entradas, verificando-se que entraram 42 o que conduzia com o número de Procuradores presentes.

Foram eleitos, por unanimidade, os seguintes Senhores:

Presidente—Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca; Vice-Presidente—P.º José Joaquim Garcia de Oliveira; Secretários—Rodrigo Pereira Pimenta de Castro e Severino Pereira Arantes Lopes.

Convidados os eleitos a ocuparem os seus lugares na mesa como o Presidente eleito não estivesse presente foi o lugar ocupado pelo Vice-Presidente que, assu-

(Continua na página 5)

Ouvindo falar de Portugal

NA expansão de um largo plano de promoção do turismo nacional no estrangeiro, o Secretariado Nacional de Informação, tem vindo a desenvolver uma actividade que se estende, verdadeiramente, por todas as partes do mundo e, sobretudo, naqueles países onde o aliciamento do Turista nos pode ser mais acessível, como seja no Norte da Europa, na Inglaterra e na América do Norte. No praticar de uma sábia política turística, que vê no afluxo de turistas estrangeiros, uma fonte inesgotável de rendimentos directos e indirectos para a economia nacional, o Secretário Nacional de Informação, Dr. César Moreira Baptista, tão bem secundado pelo grupo de colaboradores, sob a direcção do Eng.º Álvaro Roquete, Director dos Serviços de Turismo, abriu ao país as melhores perspectivas, quer em relação à propaganda de Inverno, como à campanha do ano de 1963, com indícios seguros de que Portugal poderá receber no ano próximo mais do dobro ou triplo dos turistas que tem recebido até aqui. A realização de exposições no estrangeiro, a deslocação de ranchos folclóricos, a promoção de Montras turísticas, a colaboração com todas as companhias de aviação que operam em Portugal, a acção das Casas de Portugal e dos Centros de Turismo, no Mundo, tudo se conjugou, sob a orientação firme e racional do Secretariado Nacional de Informação, para que o Turismo Nacional Português entrasse numa nova e útil fase, já que não podemos, inclusivamente, deixar de louvar a acção construtiva e patriótica daquele organismo e do seu orientador, o Dr. César Moreira Baptista, personalidade que, a par da sua inteligência, bom senso, humanidade, tem o alto sentido patriótico de bem servir os Interesses Gerais da Nação, sobretudo no momento em que todos nós lutamos para sobreviver e carecemos de transformar, radicalmente, o Turismo numa Indústria, com a qual possamos auferir rendimentos indispensáveis à economia nacional.

A acção desenvolvida nos países Escandinavos, na Inglaterra, nos Estados Unidos da América, na Alemanha, etc. pelo SNI resultou num êxito da expansão turística nacional e os resultados começam a verificar-se e aumentarão inegavelmente logo que algumas das nossas infraestruturas estejam concluídas, como é o caso do Aeroporto de Faro e também o de Santa Catarina, na Ilha da Madeira. Por outro lado, a rede de expansão de hotéis e pousadas e talvez num futuro próximo o aproveitamento dos Castelos Portugueses, constituam elementos de atracção turística, cada vez maior, para este país de magnífico clima, de ambiente de paz e de trabalho, de ordem e de respeito acolhedor pelo estrangeiro que nos visita. Por isso mesmo, não é de mais, de novo, pôr em relevo a acção do Secretário Nacional de Informação e do grupo dos seus colaboradores, aos quais, cada um de nós, dentro do sector em que vive e trabalha, não poderá deixar de dar a sua melhor colaboração.

É o que estamos fazendo, pela nossa parte, como de resto sempre o fizemos.

Os novos Ministros, Secretários e Subsecretários de Estado prestaram compromisso de honra e tomaram posse perante o Sr. Almirante Américo Thomaz

NO Palácio de Belém, na tarde do passado dia 4 do corrente, prestaram compromisso de honra e tomaram posse, perante o Chefe do Estado, os novos quinze membros do Governo.

A cerimónia efectuou-se às 16 horas na Sala do Conselho de Estado, e, como é habitual, decorreu à porta fechada. Assistiram apenas, além dos empossados, o Senhor Prof. Doutor Oliveira Salazar e o secretário da Presidência da República, Sr. Dr. D. Luís Pereira Coutinho.

Finda a cerimónia, os novos membros do Governo dirigiram-se para os respectivos gabinetes, a fim de assumirem as suas funções.

Os actos da transmissão de poderes dos novos membros do Governo revestiram-se do maior significado e foram muito concorridos.

Os jornais diários, a rádio e a televisão deram a esses acontecimentos o maior relevo.

(Continua na página 5)